

IMPACTO DA EXPOSIÇÃO A DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO PUBERAL E NO RISCO DE DOENÇAS METABÓLICAS A LONGO PRAZO

Marco Túlio Kaji ferreira dos santos¹; Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Júlia Vitória Machado Matrak¹; Ana Cássia Pereira Santos¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/12

Introdução: Disruptores endócrinos (DEs), como bisfenol A, ftalatos e pesticidas, estão presentes em plásticos, cosméticos e alimentos processados. Estudos populacionais indicam que mais de 90% das crianças e adolescentes apresentam níveis de ao menos um DE na urina. Tais compostos afetam hormônios, influenciam a puberdade e aumentam o risco de obesidade e diabetes tipo 2, em crescimento alarmante. **Objetivo:** Investigar, por meio de revisão integrativa, a associação entre a exposição a DEs durante a infância e a adolescência, o desenvolvimento puberal e a ocorrência futura de distúrbios metabólicos, identificando potenciais mecanismos fisiopatológicos. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Embase, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas inglês e português. Foram considerados estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises que avaliaram biomarcadores de exposição a DEs e desfechos relacionados ao metabolismo. Excluíram-se estudos em animais, duplicados ou sem dados quantitativos relevantes. **Resultados:** Foram incluídos 48 estudos. A maioria apontou associação significativa entre altos níveis de ftalatos e bisfenol A e puberdade precoce em meninas. Em meninos, observou-se atraso puberal e padrões atípicos de maturação sexual. Quanto aos desfechos metabólicos, a exposição cumulativa a DEs esteve associada ao aumento do risco de obesidade e síndrome metabólica em jovens adultos. A variedade metodológica e a ausência de padronização nos biomarcadores de exposição foram limitações frequentes. **Conclusão:** A exposição a DEs na infância e na adolescência configura um determinante ambiental relevante para alterações puberais e risco metabólico. Estudos de coorte, com padronização de marcadores biológicos e análise de interações gene-ambiente, são necessárias para estabelecer causalidade. Políticas mais restritivas e ações educativas para reduzir a exposição são prioritárias em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVES: Disruptores Endócrinos. Puberdade. Obesidade e Metabolismo